

## Os Elementos Visuais do Livro-Reportagem “Entre tradição e modernidade: a agropecuária em Casa Nova e Sobradinho/BA”<sup>1</sup>

Luna Layse Almeida da SILVA<sup>2</sup>  
Céres Marisa Silva dos SANTOS<sup>3</sup>  
Maria Rita do Amaral ASSY<sup>4</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### RESUMO

Este trabalho apresenta o planejamento gráfico do livro “Entre tradição e modernidade: a agropecuária em Casa Nova e Sobradinho/BA”, produzido em 2014 como Trabalho de Conclusão de Curso, na Universidade do Estado da Bahia. Nesse sentido, o *layout* explora, principalmente, as fotografias de 10 pessoas, as personagens das narrativas jornalísticas sobre os modos de produção agropecuária em comunidades rurais no submédio São Francisco. No total, foram publicadas 28 fotos coloridas. A articulação entre elementos gráficos – imagens, textos e fontes - teve o intuito de criar um visual que contribuísse para o envolvimento do leitor com os lugares, as famílias, tradições e técnicas agropecuárias descritos. É também um convite para imergir nas histórias e (re) conhecer os saberes inventivos de moradores das áreas rurais contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** livro-reportagem; planejamento gráfico; Comunicação Rural;

### 1. INTRODUÇÃO

Foi com a criação<sup>5</sup> da barragem de Sobradinho/BA que surgiu a cidade com o mesmo nome. A construção inundaria grande parte dos territórios de Sento Sé/BA, Casa Nova/BA, Remanso/BA e Pilão Arcado/BA, provocando o descolamento compulsório de aproximadamente 70 mil pessoas. Uma ação colonizatória<sup>6</sup> durante o governo militar que provocou inúmeras consequências. “O clima de instabilidade da população que seria diretamente atingida afetou todas as atividades em torno das quais a vida girava (...) ninguém sabia fazer planos para o futuro. Instaurou-se um clima de fim de mundo”. (GONÇALVES, 1997, p. 166).

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 01 Edição de Livro (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e recém-graduada no Curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo em Múltiplos Meios, email: [lunalayse@hotmail.com](mailto:lunalayse@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo em Múltiplos Meios, email: [ceresantos@gmail.com](mailto:ceresantos@gmail.com)

<sup>4</sup> Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Pedagogia, email: [maitaassy@uol.com.br](mailto:maitaassy@uol.com.br)

<sup>5</sup> Segundo Gonçalves (1977), a construção foi entre os anos 1973 e 1977.

<sup>6</sup> Significa que é ao modo dos processos de colonização aos quais o país esteve submetido, quando a exploração dos recursos naturais e humanos visava atender interesses da Coroa portuguesa.

Em algumas delas, muitos dos moradores tinham modos de vida peculiares no Semiárido. Eram (e são) conhecidos como beiradeiros por causa do vínculo com o rio São Francisco. Dele dependiam para manter o provimento familiar e, próximo às suas margens ou beiradas se alojavam quando o volume das águas baixava. Permitindo assim, o aproveitamento das “lamas férteis” ou “lameiros”. Onde cultivando de (quase) tudo dava.

De repente, a incerteza de não ter mais a abundância de possibilidades para produzir, fosse nas ilhas ou nas roças. Em busca de meios para manter o provimento familiar, muitos se dispersaram para diversas regiões do Brasil, outros continuaram no submédio São Francisco, onde vivem em locais como o município de Sobradinho/BA e lugares que ganharam os nomes das cidades atingidas pelas águas, a exemplo de Casa Nova/BA.

Localidades que também atraíram pessoas em busca de trabalho nas obras da barragem, formando áreas urbanas e rurais<sup>7</sup>. Gente que chega, gente que vai. Recriando as construções de existência e práticas coletivas. É um refazer-se em meio aos distintos sentimentos. No campo há famílias que continuam se dedicando à agricultura e pecuária. O trabalho é conduzido com aprendizados transmitidos dos pais para os filhos, mas também há o uso de novas práticas, algumas aprendidas com técnicos ou agrônomos e têm aquelas que são inventadas para solucionar, por exemplo, problemas do cotidiano.

A exemplo da disponibilidade de água após a perda da aproximação e vínculo com rio São Francisco: “(...) cavou a terra molhada para me mostrar que (...) das bordas do riacho já vazio, da terra quente, sob o sol intenso com temperatura média de 30°C, (...) minava uma água limpinha e doce” (SILVA, 2014, p. 21-22), é assim que fazem as chamadas caçimbas.

---

<sup>7</sup> Neste trabalho o conceito contemporâneo abrange a ideia de que há cada vez mais semelhanças e inter-relações entre o rural e o urbano.

Figura 1 – Escavação para fazer caçimba



Foto: Luna Layse Silva, com edição de Mário Pires

Nestes contextos, o livro “Entre tradição e modernidade: a agropecuária em Casa Nova e Sobradinho/BA” destaca os saberes inventivos dos sujeitos sociais que vivem no interior do submédio São Francisco e no dia-a-dia superaram os desafios da sua existência, através da criação. A publicação descreve as tensões que envolvem a adoção de inovações tecnológicas no trabalho realizado por cinco famílias<sup>8</sup>, que vivem nas comunidades de Lagoa Grande, Mangueira II, Terra Nostra e São Gonçalo, todas no interior de Sobradinho/BA, além da comunidade de Caçimbinha em Casa Nova/BA. Elas desenvolvem ao menos uma das distintas atividades do ramo agropecuário: agricultura, apicultura (criação de abelhas com ferrão), pecuária, e piscicultura (criação de peixes em tanques-rede).

## 2. OBJETIVO

O intuito do projeto gráfico da publicação é proporcionar um encontro do leitor com a simplicidade e, ao mesmo tempo, os singulares modos de vida das famílias que vivem em comunidades rurais. E, também aproximá-lo destes contextos e do trabalho agropecuário para compreender as complexidades que envolvem cotidianos onde há um reinventar e a criatividade de quem produz modos de existência.

## 3. JUSTIFICATIVA

---

<sup>8</sup> O conceito de família aqui adotado se caracteriza por relações ou vínculos afetivos entre pessoas. Fonseca (2005, p. 50) explica que: “redes de parentesco se estendem além do grupo consanguíneo e da unidade doméstica para esferas mais amplas”.

A criação do planejamento gráfico reúne elementos textuais e não-textuais que ampliam as possibilidades para a construção de signos. “Comunicar visualmente não é somente seqüenciar componentes gráficos, nem simplesmente arranjar os elementos em uma superfície qualquer, mas uma parte importante do processo de comunicação”. (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

Na obra “Entre tradição e modernidade: a agropecuária em Casa Nova e Sobradinho/BA” a intencionalidade no uso de fotografias associadas ao texto, é de agregar uma certa legibilidade, proporcionando a vivência nas narrativas. Produzir mensagens e significados que se complementam entre textos, estética, fotografias e técnicas.

Concordo com BOGO; SCOZ (2011) quando afirmam que a relação dos elementos visuais com os leitores cria vínculos afetivos que permitem transportá-los para outros mundos. “Desde sua capa até seu miolo, os livros estão repletos de significados: a textura do papel, as cores empregadas, a tipografia escolhida, os acabamentos, seu formato, a diagramação das páginas, etc”. (BOGO; SCOZ, 2011, s/p).

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O planejamento visual do livro é resultado da interação entre jornalista e diagramador. Para o projeto gráfico, da publicação que produzi sob a orientação da docente Céres Santos e co-orientação da docente Maria Rita Assy, a parceria com o diagramador Mário Pires originou a articulação dos elementos gráficos utilizados na capa, contracapa e miolo.

Uma proposta de comunicação dialógica entre escritora-estudante da graduação em Comunicação Social (auxiliada pelas professoras orientadoras do TCC) com um profissional responsável por elaborar projetos gráficos contribuiu para o planejamento do *layout*. A partir desta interação foi possível unir ideais e formular um projeto que convergisse com as propostas das narrativas. A finalidade era de que as artes visuais corroborassem com a temática dos textos, com ênfase nas distintas técnicas agropecuárias e nas pessoas que criam novos modos de produção ou aprendem com o auxílio de agrônomos, por exemplo. Afora isso as imagens contribuem para contextualizar ambientes expostos nas descrições.

A sensação, no tempo e nas narrativas, de “uma experiência e uma vivência reais, resultando em conseqüências culturais bem delimitadas é alcançada não apenas

por seu conteúdo textual como também por seu conteúdo imagético e gráfico”.  
(CAMPOS, 2005, s/p).

Figura 2 - Páginas do capítulo 4 “Na pesca, os desafios da família Silva”



Na associação de elementos icônicos e paratextuais busca-se transportar o leitor para os universos descritos nos capítulos. Como o cotidiano da família Silva, que “construiu na sombra de árvores da Caatinga, na comunidade de São Gonçalo, em Sobradinho/BA, um tipo de alojamento, onde ficam durante a semana para pescar”. (SILVA, 2014, p. 59). Enquanto os sábados e domingos são reservados para descanso e lazer, retornam à casa da família no centro comercial do município.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nas páginas pré-textuais da publicação há: capa, contracapa, orelha, epígrafe, sumário, prefácio e apresentação. Quanto à estrutura textual, a obra é dividida em cinco capítulos, com numeração progressiva em algarismos indo-arábicos, sendo que apresentam a narrativa sobre cada uma das cinco famílias que entrevistei.

O livro tem 76 páginas e foi impresso no formato 35 cm x 20 cm. O papel da capa é o *couchê* gramatura 230 e no miolo foi utilizado o papel *Offset*. A mancha gráfica, com textos em coluna única, tem margens superior de 1,5 cm, inferior de 1 cm, esquerda e direita de 2 cm. No primeiro parágrafo da página inicial em cada capítulo foi utilizada a letra capitular para demarcar o início das narrativas.

Nos títulos, assim como nos textos corridos, predomina a fonte *Californian FB*, que facilita a leitura de material impresso por ser um tipo de fonte com serifas<sup>9</sup>. Os títulos de cada capítulo estão em negrito e têm tamanho 36. Já no corpo dos textos o mais utilizado é o tamanho 12.

O *software* utilizado para o desenho gráfico do livro foi o *Corel Draw*. Na capa e contracapa há fotografias que ilustram os temas das narrativas e destacam as imagens de alguns dos protagonistas dos textos, que nas páginas também têm visibilidade.

Pessoas como Josefa Santos, 71 anos, que relatou a saudade de um tempo ainda permanente na memória. Descrevendo lembranças da ilha da Iná, na antiga cidade de Sento Sé inundada durante o período de construção da barragem de Sobradinho/BA.

Figura 3 – Josefa Freire mora em Sobradinho/BA



Foto: Luna Layse Silva, com edição de Mário Pires

Foi feito o tratamento de fotos como a de Josefa com o intuito de realçar os detalhes aumentando o contraste em relação ao plano de fundo da imagem. Além dos entrevistados, na capa e contracapa, elementos essenciais para o trabalho agropecuário também ganham ênfase: a terra e a água. As variações da composição entre cores como verde, marrom avermelhado, azul e branco, sobressaem no contraste entre vegetação, solos, céu e o Lago de Sobradinho.

---

<sup>9</sup> Pequenos traços ou espessamentos no fim das hastes das letras.

Figura 4 - Capa e contracapa do livro



## 5.1. Fotografias

Para a produção gráfica, foi feita a seleção das fotografias<sup>10</sup> de pessoas e ambientes descritos nos textos, por isso não há legendas nas imagens. São, em média, seis por capítulo. A maioria nos sentidos vertical ou horizontal, a fim de dinamizar a disposição nas páginas. Para a captação das imagens, utilizei a câmera fotográfica digital modelo Canon EOS 60D. A técnica adotada neste trabalho se aproxima do conceito conhecido como fotoetnografia.

A fotografia proporciona a visibilidade do instante e provoca a reflexão. Ela “é subversiva, não quando aterroriza, perturba ou mesmo estigmatiza, mas quando é *pensativa*” (BARTHES apud CAVEDON, 2005, p. 15). Cada leitura é exclusiva. “A imagem, então, não possui discurso, mas permite discursos nela, sobre ela e através dela. Discursos que se revelam em choques ou em fusões de olhares múltiplos”. (KOURY apud CAVEDON, 2005, p. 16).

Associada à antropologia, a fotografia une características e se torna um recurso para contribuir, inclusive, em resgates etnográficos. Os registros se tornam um documento, que pode também fornecer detalhes sobre a cultura de grupos sociais. Durante as entrevistas e o diálogo com pessoas que moram em lugares situados no Semiárido, é instigante perceber como eles se relacionam com as atividades que

<sup>10</sup> Todas as fotos no livro são de minha autoria.

desenvolvem nas áreas rurais. Um exemplo é trabalho que João Nogueira, 58 anos, aprendeu observando outras pessoas fazerem, construir cisternas.

Figura 5 - João Nogueira construindo cisterna no local onde mora, situado em Casa Nova/BA



Foto: Luna Layse Silva

Os sentimentos são traduzidos na dedicação, através de fotos, que são também um recorte “impregnado da subjetividade do fotógrafo como “autor-humano” que percebe, lê, representa e então reproduz discursos, reproduz a luz do seu próprio olhar sobre determinadas vivências”. (REBELATTO, 2010, s/p).

O pesquisador-fotógrafo deve ter também a consciência de que através

do lugar/não-lugar que aparece nas fotografias é possível também mostrar sujeitos que no exercício de sua subjetividade, ao estarem diante de uma câmera, também criam um espaço de enunciação ao falar, andar, se portam com a intenção de abarcar suas necessidades de serem vistos pelo fotógrafo conforme seu interesse. (REBELATTO, 2010, s/p).

Assim, há o encontro e/ou tensão entre olhares, vozes, pensamentos. E, a fotografia pode produzir a subjetividade do fotógrafo e do ser fotografado em diálogos que podem convergir ou divergir em cada momento. E assim, são construídos textos, e interpretações.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Entre tradição e modernidade: a agropecuária em Casa Nova e Sobradinho/BA” focaliza a história de cinco famílias em narrativas que ganham continuidade nas



fotografias, cores e formas do planejamento visual. Cenário que capta a atenção do leitor para fazê-lo chegar em comunidades rurais, conhecer o cotidiano das famílias e as tensões que envolvem o trabalho agropecuário, que garante a coexistência de algumas das práticas transmitidas de pais para os filhos e também o uso de inovações para contribuir com a permanência dos grupos nos lugares onde moram.

O livro também revela a história de famílias como a de Josefa Freire, que foi expulsa do lugar onde cresceu. Desfez-se os vínculos com o rio e a proximidade com muitos dos seus familiares. Mesmo com os sentimentos de perda, superou os desafios que surgiam a cada dia na nova morada. Como a baixa disponibilidade de água em algumas épocas do ano. Com criatividade e sabedorias, Josefa e outros moradores do submédio São Francisco produzem os seus modos de existência.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Elton. **Os tempos no discurso do jornal: fotografia, títulos e diagramação.** In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005, trabalho apresentado ao NP 02 – Jornalismo.

ASSY, Maria Rita do Amaral. **A força inventiva da voz ignorada.** São Paulo, 2014. 140 p. Tese (Doutorado) – Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BARTHES, Roland. **A câmara clara.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOGO, Marc Barreto; SCOZ, Murilo. **A relação enunciador-enunciatário no projeto gráfico de livros.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 5ª edição, Florianópolis, SC. 2011. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31000561/84466.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1432405292&Signature=0A3KjE13vYCFM29zcRPcv%2F5D3Nk%3D&response-content-disposition=inline>>. Acesso em 22/05/2015.

CAETANO, Paulo Francisco. **UM DIÁLOGO VISUAL A importância do ensino de planejamento visual gráfico na formação de profissionais da comunicação.** Revista Esfera nº. 1 Jan./Jun. 2008. Disponível em: <[http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo\\_Paulo.pdf](http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Paulo.pdf)>. Acesso em: 23/05/2015.

CAMPOS, Gisela Belluzzo de. **Lugares e não-lugares gráficos: um olhar sobre as revistas brasileiras.** Disponível em: <[http://www.researchgate.net/profile/Gisela\\_Campos/publication/235946950\\_Lugares\\_e](http://www.researchgate.net/profile/Gisela_Campos/publication/235946950_Lugares_e)

\_no-

lugares\_grficos\_um\_olhar\_sobre\_as\_revistas\_brasileiras/links/00b7d5149ea05bf98400000.pdf>. Acesso em: 22/05/2015.

CAVEDON, Neusa Rolita. **Fotoetnografia**: a União da Fotografia com a Etnografia no Descortinamento dos Não-Ditos Organizacionais. *Organizações & Sociedade*, v. 12, n. 35, 2014.

ESTRELA, Ely Souza. Tese de Doutorado em História - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Três felicidades e um desengano**: a experiência dos beraderos de Sobradinho em Serra do Ramalho - BA, 2004.

FONSECA, Claudia. **Concepções de família e práticas de intervenção**: uma contribuição antropológica. *Saúde e sociedade*, v. 14, n. 2, p. 50-59, 2005.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Imagem e narrativa ou, existe um discurso da imagem?** *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, UFRGS, IFCH, PPGAS. Ano 5, n.12, p. 59-68, dez.1999.

OLIVEIRA, Rosa Carla Alves de (2006). **YP'S: A imagem como reflexo de uma forma de olhar**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-imagem-como-reflexo.pdf>>. Acesso em: 24/05/2015.

GONÇALVES, Esmeraldo Lopes. **Opara – formação histórica e social do submédio São Francisco**. Juazeiro: [s.e.], 1997. Disponível em: <<http://www.esmeraldolopes.com/?pagina=download>>. Acesso em 22/05/2015.

REBELATTO, Francieli. **A fotografia e suas implicações no fazer etnográfico: a fotoetnografia propondo leituras dos deslocamentos dos sujeitos de fronteira**. X Encontro Estadual de História. O Brasil no Sul: Cruzando Fronteiras entre o regional e o nacional – 26 a 30 de julho de 2010, Santa Maria (MS).

SILVA, Luna Layse Almeida da. **Entre Tradição e Modernidade: a agropecuária em Casa Nova e Sobradinho/BA**. 2014, 76 p. Universidade do Estado da Bahia.